



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



**Anais, Volume XVII, n. 13, set. 2023**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **Eixo 13**

# **Educação e Saúde**

---

**A Síndrome de Burnout e os Impactos do Ensino Remoto em Professores de Educação Superior: Uma Revisão Integrativa.**

The Burnout Syndrome and the Impacts of Remote Learning on Higher Education Teachers: An Integrative Review.

Morgana Oliveira Alves, Anthony Fábio Torres Santana, Natália Milly de Souza Alves

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2022.16.13.01>

Recebido em: 21/06/2022

Aprovado em: 14/09/2022

Editores responsáveis:

**Veleida Anahi Capua da Silva Charlot e Bernard Charlot**



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



*A Síndrome de Burnout e os Impactos do Ensino Remoto em Professores de Educação Superior:  
Uma Revisão Integrativa.*

*The Burnout Syndrome and the Impacts of Remote Learning on Higher Education Teachers: An  
Integrative Review.*

## RESUMO

A Síndrome de Burnout foi reconhecida como doença pela Organização Mundial de Saúde como uma síndrome ocupacional resultante de um estresse crônico. Neste sentido, a vida dos docentes tem se mostrado bastante desafiadora desde que o ensino remoto foi tido como a única opção diante do cenário pandêmico. Portanto, é necessário refletir sobre o surgimento da Síndrome de Burnout, bem como os impactos desta síndrome na vida do professor universitário, principalmente, durante o último ano, a partir das atividades remotas. Desse modo, este estudo tem como objetivo analisar a Síndrome de Burnout em docentes como decorrência do ensino remoto na educação superior. Para tanto, considerou-se fundamental abordar a temática relacionada à perspectiva da etiologia, às repercussões biopsicossociais e às estratégias de enfrentamento. Com o presente estudo, verificou-se a necessidade de uma intervenção capaz de entender o docente e a sua profissão, incentivando-o a reconhecer suas potencialidades e limitações. Por fim, ao analisar os estudos até então publicados, verificou-se a escassez de produções que abordem esta temática diretamente ligada ao ensino remoto. Assim, espera-se que este artigo contribua com a literatura, bem como estimule outros pesquisadores da área a realizarem estudos que ajudem a sanar as lacunas existentes no contexto atual.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Ensino Remoto. Educação Superior.

## ABSTRACT



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



Burnout Syndrome was recognized as a disease by the World Health Organization as an occupational syndrome resulting from chronic stress. In this sense, the lives of teachers have been challenging since remote teaching was seen as the only option in the pandemic scenario. It is necessary to reflect on the emergence of Burnout Syndrome, as well as the impacts of this syndrome on the life of the university professor, especially during the last year, from remote activities. This study aims to analyze the Burnout Syndrome in teachers as a result of remote teaching in higher education. Therefore, it was considered essential to address the issue related to the perspective of etiology, biopsychosocial repercussions and coping strategies. There was a need for an intervention capable of understanding the teacher and his profession, encouraging him to recognize his potential and limitations. When analyzing the studies published until then, there was a scarcity of production that addresses this theme directly linked to remote teaching. Thus, it is expected that this article will contribute to the literature, as well as encourage other researchers in the area to carry out studies that help to fill the gaps that exist in the current context.

Keywords: Burnout Syndrome. Remote Teaching. College education.

## INTRODUÇÃO

### INTRODUÇÃO

Em virtude da propagação mundial da COVID-19 a partir de dezembro de 2019, a educação e o sistema de ensino precisaram se adaptar a essa realidade pandêmica. De acordo com o Ministério da Saúde (2021), a COVID-19 é uma doença infecciosa respiratória, com alta transmissibilidade, que fez com que todos os países entrassem em um processo de distanciamento social. O Brasil identificou a primeira contaminação pelo novo coronavírus no final de fevereiro de 2020 e, em razão disso, foi decretada emergência sanitária e adotadas medidas contra a epidemia do COVID-19, tais como a quarentena.

Em decorrência desse cenário, as atividades laborais adotaram o home office, que juntamente com o distanciamento social, tornaram-se fatores desencadeadores de casos de ansiedade, depressão, estresse, e principalmente, da síndrome de Burnout, pois a maioria das classes profissionais foi impactada psicologicamente (ARAÚJO et al., 2021).



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



Nesse contexto, uma pesquisa desenvolvida pela Fiocruz (2020) aponta que 47,3% dos trabalhadores de serviços essenciais apresentaram, durante a pandemia, sintomas de ansiedade e depressão, e, em alguns casos, as duas patologias simultaneamente. Verificou-se também o desenvolvimento do consumo exacerbado de bebidas alcoólicas, bem como o diagnóstico de doenças mentais e alterações no sono.

Dessa forma, evidencia-se um aumento progressivo de casos de Síndrome de Burnout (SB) em professores universitários e a abrupta necessidade de adequação ao modelo de ensino remoto no último ano devido à pandemia da COVID-19.

Segundo as Nações Unidas (2019), a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a Síndrome de Burnout como doença, como uma síndrome ocupacional resultante de um estresse crônico. De acordo com uma pesquisa realizada pela International Stress Management Association (ISMA - BR) em 2018, o Brasil está entre os oito primeiros países com maior índice de população com essa síndrome, chegando a uma estimativa de 32% dos trabalhadores. Nesse âmbito, os professores inserem-se como os profissionais que mais sofrem com as consequências dessa doença.

Ressalta-se ainda que a vida dos docentes tem se mostrado bastante desafiadora desde que o ensino remoto foi tido como a única opção diante do cenário pandêmico. Além da jornada extensa de trabalho e dos problemas sociais enfrentados, os educadores lidam também com a desvalorização salarial, que, simultaneamente, contribui com o processo de adoecimento deles e põe em risco o futuro da profissão, pois os professores apresentam insatisfação e medo, antes mesmo de iniciar o exercício da docência (BARBOSA, 2016).

Portanto, é necessário refletir sobre o surgimento da SB, bem como os impactos desta síndrome na vida do professor universitário, principalmente, durante o último ano, a partir da implementação das atividades remotas. Por conseguinte, cumpre investigar como tais atividades podem intensificar o sofrimento psíquico e prolongar ainda mais esse estresse crônico, visto que as consequências da SB provocam desmotivação e esgotamento físico e mental, afetando a realização de atividades diárias com prazer (ARAÚJO et al., 2021).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral analisar a Síndrome de Burnout em docentes como decorrência do ensino remoto na educação superior. Em caráter mais específico, o presente estudo propõe a análise das causas desta enfermidade psíquica, bem como das suas repercussões biopsicossociais, e, por fim, visa apresentar fatores protetivos e estratégias de enfrentamento que colaborem para o não adoecimento de professores universitários em atuação na modalidade de ensino remota.



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



## 2 - PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura de natureza qualitativa e caráter exploratório. De acordo com Whitmore e Knafelz (2005), o termo "integrativa" pressupõe a síntese de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método. Logo, compreende-se que a revisão integrativa objetiva abranger conteúdo da literatura já existente, para assim, embasar e explicar conteúdos atuais e singulares (BROOME, 2006).

Para o delineamento deste estudo, definiu-se, como tipo de pesquisa, o modelo exploratório, que busca entender e analisar as relações entre os fatos apresentados, por meio de levantamento bibliográfico. Em consonância com Sellitz et al. (1965), estão incluídos nos estudos exploratórios todos aqueles que têm como intuito o rastreamento de ideias e saberes que estão em consonância com o que está sendo pesquisado.

Importante mencionar que o levantamento bibliográfico foi executado no mês de abril de 2021 mediante busca no banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Google Acadêmico. Selecionaram-se 30 artigos científicos em formato eletrônico para análise a partir dos seguintes descritores: docência, ensino superior, Burnout e saúde mental.

Após o levantamento dos artigos nas bases de dados, foi possível selecionar para a amostra final o total de 19 artigos para a coleta de dados. Com vistas à definição dos resultados, produziu-se uma tabela detalhando as principais características de cada artigo, sendo eles: autor(es), ano de publicação, título, tipo de estudo, base de dados, local de publicação e objetivo do estudo (TABELA 1).

**Tabela 1 – Características dos estudos segundo autores, ano de publicação, título, tipo de estudo, bases de dados/local de publicação e objetivo do estudo**

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO
CANDIDO, J.; SOUZA, L. R. (2016)	Síndrome de Burnout: as novas formas de trabalho que o causam.



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



MENDONÇA, A.C.F;BEZERRA,J. A.C.,(2016)	Síndrome deBurnoutemprofessoresdoensinosuperior:Possíveisrelaçõesentreaexaustãoofi
MASSA,L.D. B. <i>et al.</i> (2017)	SíndromedeBurnoutemprofessoresuniversitários.
FERREIRA,J. B. <i>et al.</i> (2017)	SíndromedeBurnoutemdcentesdeuma instituição de ensino superior.

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO
-------------------------	--------	----------------



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



PRADO, R.L. <i>etal.</i> (2017)	Avaliação da Síndrome de Burnout em professores universitários.	Estudo de caráter exploratório
PEREIRA, M. D. <i>et al.</i> (2019)	Indícios de Síndrome de Burnout em professores do ensino superior e suas consequências na saúde do docente.	Revisão sistemática
VIEIRA, I.;RUSSO, J. A.(2020)	Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização	Revisão de literatura
OLIVEIRA, A.S.;MACEDO, E.B.;SOUSA, I.L.(2020)	Sufrimento psíquico entre os docentes do ensino superior.	Revisão bibliográfica



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



PEREIRA, H.P.; SANTOS, F.V.; MANENTI, M.A. (2020)	Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas.	Pesquisa bibliográfica
---	--	------------------------

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	
AMORIM, E.H. <i>etal.</i> (2020)	O trabalho docente "home office" em tempos de COVID-19 e a Síndrome de Burnout: relato de experiência.	Estudo descritivo, narrativo do tipo relato de experiência	Go
SANTOS, G.M. R.F.; SILVA, M.E.; BELMONTE, B.R. (2020)	COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários.	Revisão bibliográfica	Sci Re
FONTES, F. (2020)	Herbert J. Freudenberg e a constituição do Burnout como síndrome psicopatológica.	Revisão de literatura.	Go eH



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



MONTALVÃO, C; CORTEZ, L; MILANE, R. (2016)	Síndrome de Burnout em docentes no ensino superior: revisão de literatura.	Revisão de literatura.	Go del
CAMPOS, T; VÉRAS, R; ARAÚJO, T. (2020)	Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e documento: uma revisão bibliográfica	Revisão bibliográfica.	Go Do

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	TIPO DE
OLIVEIRA, R; CORRÊA, Y; MORÉS, A. (2020)	Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais.	Pesquisa que caracteriza



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



LEITE, T;FERNANDES,J; ARAÚJO, F;PEREIRA,X;AZEVEDO,D;LUCENA,E.(2019)	Prevalência efatoresassociados àsíndromedeBurnoutemdocentesuniversitários.	Pesquisade seccional
BAPTISTA, M;SOARES, T;RAAD,A;SANTOS, L.(2019)	<i>Burnout</i> ,estresse,depressãoesuporte laboralem professoresuniversitários.	Pesquisaqu
DANTAS, E.(2021)	Saúde mentaldos profissionaisde saúde noBrasilnocontextodapandemia porCovid-19	Estudoobs
LEITÃO, K;CAPUZZO, D.(2021)	Impactos doBurnoutemprofessoresuniversitários nocontextodapandemia deCOVID-19	Revisãobb edocument

Fonte:Elaboradopelosautorescombasenapesquisarealizada (2021).



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



A partir da análise dos artigos selecionados, observou-se que educadores/professores são uma classe em evidência quando o tema é Síndrome de Burnout e o tema conectividade à internet nas relações de trabalho é recorrente e facilmente associado à síndrome, uma vez que o uso excessivo da tecnologia potencializa os riscos da SB (CANDIDO; SOUZA, 2016).

Identificou-se também a necessidade do reconhecimento da SB como uma patologia que precisa ser tratada com seriedade não só pelos médicos e psicólogos, mas também pelos docentes que necessitam conhecer os sintomas e as consequências desse adoecimento (MENDONÇA; BEZERRA, 2016).

Constatou-se ainda que não há um único elemento responsável por esse adoecimento psíquico, mas sim uma junção de fatores psicossociais, tais como: relação com os discentes, cobranças de tarefas acadêmicas, relação com a instituição de ensino, família e as interações sociais. A confluência dessas situações acarreta, assim, prejuízos à saúde mental e física do docente (PEREIRA et al., 2019; OLIVEIRA, MACEDO, SOUSA, 2020).

Diante do cenário pandêmico, compreende-se que as novas exigências educacionais, bem como o ensino remoto emergencial provocaram mudanças com grande repercussão na rotina social e laboral, aumentando a carga horária, o ritmo e a diversidade do labor dos docentes (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2020). Nessa perspectiva, convém mencionar que, ao serem associadas com as restrições de contenção da pandemia, como a quarentena, o distanciamento social e a restrição de atividades de lazer tornaram-se fatores potenciais de risco à saúde mental e bem-estar emocional (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020).

À luz dos aspectos mencionados, entende-se a importância de fatores protetivos para a redução de casos de SB. Para isso, considera-se a relevância de um diagnóstico detalhado, capaz de diferenciar a síndrome de outras patologias, a saber: estresse, ansiedade, depressão e transtornos de humor (CANDIDO; SOUZA, 2016). A partir disso, será possível constatar que o docente estará acometido pela Síndrome de Burnout.

### **3 - SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES NO ENSINO REMOTO: ETIOLOGIA**

Em relação à terminologia, a palavra "Burnout" vem do inglês "to burn out", cuja tradução para o português seria "queimar por completo". O termo remete, como bem sugere o verbo do qual se origina, a um estado crônico de estresse e de esgotamento vinculado ao trabalho, que faz com que o indivíduo alcance um alto nível de tensão (ABREU et al., 2002).

Diante disso, faz-se importante entender a diferenciação entre SB e o estado de estresse, sendo este último um "estado físico e psicológico provocado por agressões que excitam e perturbam emocionalmente o indivíduo, levando o organismo a um nível de tensão e desequilíbrio" (Dicionário Online Michaelis, 2021).



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



Historicamente, em meados do século XX começaram os estudos referentes ao esgotamento profissional. Para Abreu et al. (2002, p. 23), “o termo Burnout, no sentido que se está estudando, foi empregado na década de 70 pelo psicólogo clínico Freudenberger”, o qual criou uma nomenclatura para cansaço laboral, sendo chamado agora de “staff burnout”, porém não se tem precisão sobre o surgimento do estudo deste tema.

As pesquisadoras Christina Maslach e Susan Jackson deram continuidade aos estudos acerca da Síndrome de Burnout, que resultou, em 1978, na criação do primeiro método para avaliar sua ocorrência, sendo chamado de “Maslach Burnout Inventory (MBI)”. Ainda na década de 70, Hudson, Hubner e França também estudavam a SB com o intuito de trazer a pauta da “exaustão laboral” para ser debatida socialmente e, por conseguinte, identificada como uma patologia a ser tratada.

A Síndrome de Burnout é definida como uma resposta ao estresse laboral que se relaciona à exaustão física, emocional e comportamental, resultante do estresse prolongado ou da frustração relacionados à atividade profissional (GONÇALVES, 2020). Sobre os professores universitários e sua rotina laboral, a existência de fatores estressores tem relação com a função e a conjuntura organizacional e social da qual eles fazem parte (BARBOSA et al., 2018).

Conforme Massa et al. (2016, p. 181), “[...] a Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada por diversos sintomas, entre eles a exaustão emocional, a falta de realização pessoal no trabalho e a despersonalização”.

Importante mencionar que cada característica atua de forma a deixar o indivíduo se sentindo cada vez mais incapaz para realizar o seu trabalho.

Com isso, é possível avaliar estes sintomas trazidos por este estudioso, a partir do método criado por Maslach e Susan, apresentado anteriormente. Com base no conhecimento apresentado sobre a SB, entende-se a importância de compreendê-la também nos docentes, visto que as condições e a organização do trabalho deste profissional apresentam características de cunho estressante que, caso persistam, podem levar à culminância da doença (BORBA et al., 2017).

Diante do cenário pandêmico, mudanças no funcionamento de atividades de todos os aspectos (sociais, econômicos, educacionais e etc.) foram necessárias para que pudessem ser executadas durante o período de distanciamento. Acerca da educação, um dos principais desafios enfrentados pelos docentes foi a abrupta necessidade do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) como peça-chave para o desenvolvimento da sua prática (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021).



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



Sendo assim, evidencia-se que a intensificação das atividades remotas dos docentes, associadas a este contexto mundial, ocasiona cansaço físico, mental e esgotamento emocional (AMORIM et al. 2020). Além da necessidade de adequação profissional e familiar, é preciso lidar com insegurança, incerteza e sofrimento oriundos do medo do desconhecido, que é o COVID-19.

Segundo Kobayashi (2015), foi a partir de 1990 que se percebeu uma maior necessidade de implementar conteúdos de informática nos cursos de graduação, buscando o desenvolvimento das habilidades básicas. Com o avanço tecnológico, os profissionais da educação precisaram adequar-se ao desenvolvimento social e ao aprimoramento do conhecimento e da informação.

Esta nova realidade, denominada de Ensino Remoto Emergencial (ERE), exigida dos professores não só uma adequação imediata ao uso das tecnologias, mas também uma necessidade de se reinventar e inovar nas suas estratégias pedagógicas. Ademais, outros fatores tornaram o desempenho do trabalho docente ainda mais exaustivo, conforme afirmam Santos et al., 2021:

A migração emergencial, complexa, impositiva e desestruturada para o ensino remoto acarretou aumento de horas trabalhadas, dificuldades de adaptação com as ferramentas tecnológicas, bem como o enquadramento de compromissos conjugais, materno-familiares e domésticos na nova rotina diária (p. 246).

Desta forma, espera-se que este profissional apresente competências cognitivas e socioemocionais, bem como comprometimento com as TIC's, buscando uma adequação às novas demandas do mercado de trabalho e um aperfeiçoamento contínuo dos conhecimentos (RIBAS, 2008). Para que isso seja possível, é necessário que este docente apresente um contexto mental e social favorável ao desenvolvimento dessas competências. Em virtude disso, será esclarecido em seguida como decorrem as consequências biopsicossociais da Síndrome de Burnout nos docentes.

#### **4 - SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES: REPERCUSSÕES BIOPSISSOCIAIS**

A OMS (2016) define saúde não apenas como a ausência de doença, mas também como uma condição em que o indivíduo se insere em um contexto que lhe proporcione um completo bem-estar físico, mental e social. Esse conceito passa também pela questão da qualidade de vida, que se vincula às questões sociais em que a pessoa se insere.



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



Nesse sentido, ao abordar sobre algumas patologias que os brasileiros padecem, a OMS (2021) aponta que 9,3% da população sofre com algum tipo de transtorno de ansiedade devido a rotina de sobrecarga. Isso remete diretamente à ligação entre a ansiedade e ao estresse laboral como um possível desencadeamento da Síndrome de Burnout. No caso de docentes, tal ocorrência deve-se à autocobrança em relação às suas obrigações dentro e fora do âmbito acadêmico, à cobrança extrema que é imposta pelas instituições, pela excessiva carga horária exercida e até mesmo pelos alunos, pois estes cobram diariamente as demandas acadêmicas.

Desse modo, além dos transtornos ansiosos, o docente pode desenvolver também algum transtorno de humor, em que em muitos casos, estão presentes sintomas depressivos leves (CID-10 - F32.0). Tais sintomas caracterizam-se pelo humor depressivo, pela falta de interesse na realização das atividades rotineiras e frequentemente pela fadigabilidade. O quadro depressivo leve também se relaciona a angústias resultantes do dia a dia, que muitas vezes implicam na realização ou finalização de alguma tarefa. Mas, o indivíduo não está afetado a ponto de parar suas atividades completamente até esse momento. Porém, há a possibilidade desse quadro vir a se agravar posteriormente, desencadeando também a SB (CID-10, 2011).

Outra possibilidade de comorbidade é o episódio depressivo breve recorrente (CID-10 - F38.10) que traz os aspectos depressivos que acontecem em uma frequência mensal, e ao menos durante o último ano, mas com a particularidade de uma recuperação completa. Esse transtorno está em consonância com os episódios depressivos leves, moderados ou graves. Em se tratando de saúde mental, na década de 90 foi criada a Portaria no 1339 - Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (BRASIL, 1999) com o intuito de trazer os possíveis agentes e fatores de risco de origem ocupacional e as doenças ocasionadas pelos mesmos.

Dentre as classificações listadas nesta portaria, a Síndrome de Burnout ou como também é colocado “Sensação de Estar Acabado” se enquadra no item de “Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados com o Trabalho (Grupo V da CID-10)”. Nesta mesma classificação, é possível encontrar algumas outras doenças que podem surgir juntamente com a Síndrome de Burnout. Em 2019, a Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) trouxe um informativo em que a SB se insere na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), a qual será lançada em 2022, já que, atualmente, na CID-10 a SB é classificada como “Esgotamento” no código Z73.0.



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



Diante dos possíveis diagnósticos a serem trabalhados, percebe-se que há todo um processo vivido anteriormente na vida particular e social do indivíduo para que então se possa de fato detectar a SB. Perante as atribuições postas ao professor universitário, este profissional torna-se vulnerável ao surgimento do estresse como o resultado dessa jornada desafiante, pois além das mudanças que se fazem necessárias, os docentes ainda lidam com as suas próprias ansiedades e expectativas (BARBOSA, 2016).

Para Mesquita et al. (2013), a síndrome afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando estes profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia. Ocasiona também problemas de saúde, absenteísmo e intenção de abandonar a profissão, pois sua rotina é composta por pressão, conflitos, poucas recompensas emocionais e baixo reconhecimento (SLISKOVIC, BURIC, SORIC, 2019; GONÇALVES, 2020). Ressalta-se, assim, a importância de possibilitar a esse profissional uma maior atenção e cuidado, para que as divergências do trabalho não o façam desistir do exercício da profissão.

Cabe ressaltar que o ensino remoto traz inúmeras complexidades, tais como: a interação com os alunos, pois muitas vezes não acontece em virtude do baixo interesse dos discentes, tornando o local de trabalho solitário, mesmo que com presença virtual deles e a fragilidade para a implementação de tecnologias, pois nem todos os alunos e professores apresentam “letramento digital” (SILUS et al. 2020), que consiste no conjunto de habilidades para o uso de tecnologias no ambiente educacional (ASSIS; COSTA; FALEIRO, 2021).

Outro fator contribuinte é a extensa lista de afazeres que se perpetua fora da sala de aula, como: planejamento, leitura, correção de atividades, trabalhos administrativos, que com a adesão do ensino remoto precisaram adaptar-se ao modelo digital, e que em determinados momentos divergem com as normativas do ensino presencial. Assim, a capacidade de adequação tornou-se ainda uma habilidade essencial para a profissão (SILUS et al. 2020), que faz com que a docência seja umas das atividades laborais mais estressantes devido à complexidade de suas multitarefas (SANTOS et al., 2021).

Além disso, inserem-se os aspectos familiares na rotina laboral, pois o lar agora também incorpora o ambiente de trabalho. Diante do exposto, constata-se que é necessário, em virtude da nova rotina, destinar aos docentes um olhar mais cuidadoso, de modo a perceber as consequências da SB e, posteriormente, adotar estratégias de enfrentamento.

## **5 - SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO**



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



No viés da saúde mental, compreende-se a importância do psicodiagnóstico e da psicoterapia no início do aparecimento dos primeiros sintomas da Síndrome de Burnout, pois, por meio dessas estratégias, será possível compreender, avaliar e classificar o curso do caso, buscando uma redução dos sintomas e promovendo resultados no controle da síndrome, bem como fornecendo qualidade de vida (SLISKOVIC, BURIC, SORIC, 2019; GONÇALVES, 2020). Além disso, a psicoterapia poderá ainda proporcionar aprendizagem e um autocuidado, capaz de fortalecer a estrutura emocional do paciente (MONDARDO; PIOVESAN; MANTOVANI, 2009).

De acordo com Braga (2018, p. 15), o autocuidado é importante, visto que engloba um conjunto de ações aos quais recorre um indivíduo a fim de “aprender para “ser” melhor, para compreender melhor o cenário em que se vive e, assim, poder agir sobre a construção de um futuro sustentável para si e para a sociedade”. Com isso, é necessário que o professor busque ter qualidade de vida, uma vez que alinhado com as demandas pessoais e profissionais, conseguirá desempenhar satisfatoriamente as funções que lhe são designadas sem impactar o seu bem-estar.

Outra estratégia de grande valia para o docente é a prática do “Lifelong Learning” que, segundo Vieira (2021), consiste em um processo de atualização de conhecimentos, seja no âmbito profissional, pessoal ou acadêmico, que tem por objetivo melhorar o desempenho do profissional. Este aprendizado é desenvolvido de forma voluntária, logo, não acarretará ao docente o sentimento de obrigatoriedade.

Desse modo, conforme Guilherme, Santos e Spagnolo (2020, p. 9), “ao participarem de processos de formação continuada, os professores constroem seu próprio conhecimento e a compreensão da própria prática”, e, desse modo, o docente terá uma maior satisfação pessoal e profissional, ocasionando benefícios não apenas para os alunos e à instituição em que leciona, mas como também para si.

Toma-se como exemplo desta prática, o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Desenvolvimento Docente da Universidade Tiradentes, do qual a orientadora desta pesquisa é membro. O referido núcleo integra a equipe do Programa de Formação Docente na Era Digital (PFDED), que consiste em um programa criado no primeiro semestre de 2020, em razão da pandemia e que permanece vigente até os dias atuais.

Além disso, tem como foco oferecer, mediante uma formação continuada a docentes do Grupo Tiradentes, uma maior habilidade com os dispositivos pedagógicos digitais que precisaram ser utilizados quando o ensino passou a ser remoto. O PFDED busca, assim, oportunizar, protagonizar e potencializar o ensino remoto e as atividades pedagógicas nesse novo contexto de aula, englobando os eixos tecnológico, didático-pedagógico e socioemocional (SOCORRO, 2021).



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



Nesse contexto, é de suma importância a colaboração da instituição de ensino, pois, uma vez motivado para o desempenho das suas atividades e sendo a eles guardados todos os direitos trabalhistas, o docente poderá sentir-se: assegurado quanto ao seu salário, compreendido quanto aos desafios para a transição do ensino reconhecido diante da sua dedicação e compromisso com o ensino (ANDRADE; PINTO, 2020).

Por fim, no que diz respeito aos fatores estressores, Bicalho et al. (2019) afirmam que para compreender como estes aspectos se associam à docência, faz-se necessário considerar quatro dimensões: a organização, o sujeito, o trabalho e a sociedade. No primeiro, deve-se entender como o professor sente-se ante a falta de autonomia, a falta de respeito dos colegas e as normas rígidas. No segundo, compreender como é seu estilo de vida e, principalmente, o histórico familiar/pessoal de transtornos mentais. No terceiro, entender como se sente frente à sobrecarga de trabalho, controle de atividades e baixo nível de suporte organizacional. No quarto e último, perceber como os seus comportamentos podem afetar aqueles com quem convive.

Sob essa perspectiva, revela-se que os fatores de risco, tais como a exigência cognitiva, a sobrecarga de trabalho, a baixa estrutura organizacional, o ritmo acelerado e o baixo desinteresse dos alunos são os mais relevantes para a evolução da síndrome de Burnout (GONÇALVES, 2020). Neste cenário, é possível entender que o ambiente de trabalho está suscetível a se converter num local de frustração, e não mais de realização profissional, se não forem adotadas medidas de cuidado para este profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



Por força do cenário pandêmico que impactou o exercício profissional, incluindo a docência, identificou-se a necessidade de promover uma discussão sobre a relação entre as temáticas “Síndrome de Burnout”, “Docência” e “Ensino Remoto”, uma vez que os professores não podiam mais estar presentes em sala de aula e houve um aumento na sua demanda laboral.

Sendo assim, fez-se necessário buscar a origem da Síndrome de Burnout para entender seu funcionamento e como os docentes podem ser acometidos pela mesma. Com base nisso, relacionou-se a patologia à influência da educação no século XXI e ao ensino remoto, delimitando e elencando as problemáticas com o intuito de evidenciar as repercussões biopsicossociais da SB em docentes universitários no exercício remoto, visto que a tecnologia foi a maior aliada no desempenho da profissão no período de distanciamento e, atualmente, tornou-se um possível fator agravante para o desenvolvimento de casos da Síndrome de Burnout.

No que diz respeito às repercussões biopsicossociais da SB nos docentes, entende-se a necessidade de uma análise crítica para a composição do diagnóstico, pois as características que compõem a síndrome também são compartilhadas por outras psicopatologias, tais como: ansiedade, depressão, estresse, transtornos de humor (afetivos), entre outros. Nesse caso, a diferenciação ocorreria pelo nível, frequência, pelo meio em que se desenvolve a problemática e como ela afeta os educadores enquanto sujeitos integrais.

Ademais, verificou-se que é necessária uma intervenção capaz de entender o docente e a sua profissão, que o incentive a reconhecer suas potencialidades e limitações, que lhe permita perceber, a só tempo, os riscos da SB e as possibilidades de tratá-la enquanto patologia. É imprescindível, sobretudo, fazer o educador perceber a si mesmo como uma parte fundamental em seu ambiente de trabalho, tanto quanto pessoa, profissional do magistério, colega de trabalho e prestador de serviço.



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



Tais constatações, gestadas por meio de profunda imersão no referencial teórico selecionado, tornam evidente que os objetivos propostos nesta investigação científica foram alcançados. À vista disso, é pertinente citar que, a detida leitura dos estudos até então publicados, possibilitou a identificação de uma escassez de produções que abordem esta temática direcionada, especificamente, ao ensino remoto na educação superior. No decorrer da análise, ficou evidenciado também um déficit de pesquisas quantitativas que versem sobre o objeto em questão. Dessa forma, espera-se que esta revisão integrativa contribua com a literatura acerca do tema, bem como estimule outros estudantes e profissionais da área a realizarem pesquisas que ajudem a sanar as lacunas existentes no contexto atual.

## REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

ABREU, K. L. et al. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Rev. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 22, n. 2, p. 22-29, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932002000200004>. Acesso em: 4 out. 2021.

ALVARADO, C. et al. Niveles de Burnout y estrategias de afrontamiento em docentes de educación superior / Burnout Levels and Coping Strategies in Higher Education Professors. **Rev. Cubana Enfermer, Habana**, v. 36, n. 2, p. 1-18, 2020. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3328/574>. Acesso em: 07 mai. 2021.

AMORIM, E. H. et al. O trabalho docente “home office” em tempos de Covid-19 e a Síndrome de Burnout: relato de experiência. **Rev. Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 39-50, ago. 2020. Disponível em: <https://temasensaude.com/wp-content/uploads/2020/08/20covid3.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.

ANDRADE, P.; CARDOSO, T. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Rev. Saúde Soc., São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 129-140, mar. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902012000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000100013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 abr. 2021.

APETRECHO DIGITAL. Lifelong learning: entenda o que é e qual sua importância. Disponível em: <https://apetrecho.digital/lifelong-learning-educacao-continuada/>. Acesso em: 4 out. 2021.



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



ARAÚJO, D. N. et al. Aumento da Incidência de Síndrome de Burnout nas atividades laborais durante a pandemia de COVID-19. **Mosaico: Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 12, n. 2, p. 85-90, mai./ago. 2021. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2813/1682>. Acesso em: 10 out. 2021.

ASSIS, M. P.; COSTA, E. R.; FALEIRO, W. Docência universitária e letramento digital: desafios da formação de professores. **Rev. Diálogo Educacional**, v. 21, n.68, fev. 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26788>. Acesso em: 15 mai. 2021.

BAPTISTA, M. et al. Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 564-570, jun. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1984-66572019000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572019000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 28 abr. 2021.

BARBOSA, A. **A síndrome de Burnout em professores universitários**. Maringá: UNICESUMAR, 2016. Dissertação (Mestrado em Promoção de Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá, Maringá, 2016. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/presencial/wp-content/uploads/sites/2/2017/04/ANDREA-LOLY-KRAFT-HORTA-BARBOSA.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BARBOSA, A. L. K. H. et al. Síndrome de Burnout em docentes universitários de instituições privadas. **Rev. Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, Caçador, v. 7, n. 2, p. 70-80, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1411/863>. Acesso em: 16 mai. 2021.

BORBA, B. M. R. et al. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. **Rev. Psicologia Argumento**, v. 33, n. 80, 2017.

BRAGA, C. T. **Lifelong learning**: aprender para a vida. São Paulo: IBEX, 2018.

BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. **Título VIII**: Da Ordem Social. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. p. 117-134. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88\\_EC85.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88_EC85.pdf). Acesso em: 05 mai. 2021.



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria/MS no 1.339, de 18 de novembro de 1999. **Institui a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho**. Brasília, DF, n. 221, Seção I, p. 21-29, 1999.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2006. Disponível em: [www.metodologia.org/meta1.PDF](http://www.metodologia.org/meta1.PDF). Acesso em: 16 mai. 2021

CAMPOS, T.; VÉRAS, R.; ARAÚJO, T. Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. **Rev. Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, e015193, p. 1-19, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/339245112\\_Trabalho\\_docente\\_em\\_universidades\\_publicas\\_brasileiras](https://www.researchgate.net/publication/339245112_Trabalho_docente_em_universidades_publicas_brasileiras). Acesso em: 12 jun. 2021.

CÂNDIDO, J.; SOUZA, L. R. S. Síndrome de Burnout: as novas formas de trabalho que adoecem. **Rev. Psicologia PT**, Paraná, v. 1, n. 1, p. 1-12, jan. 2017. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1054.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2021.

CARLOTTO, M. et al. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. **Rev. Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 13-23, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/vshqHYK7xgXRkMtxJ7DDPYL/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2021.

COMANDULE, A.; AREIAS, M. Qualidade de Vida, Estresse no Trabalho e Síndrome de Burnout. In: VILARTA, R. et al. (Orgs.). **Qualidade de Vida e Fadiga Institucional**. Campinas, SP: IPES, 2006. p. 183-202. Disponível em: [http://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/fadiga\\_cap13.pdf](http://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/fadiga_cap13.pdf). Acesso em: 15 mai. 2021.

COSTA, L. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma Amostra de Professores Universitários Brasileiros. **Rev. Psicol. Reflex. Crit**, v. 26, n. 4, p. 636-642, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/hNGtLkRL3MRBM9kSmzrBpCK/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2021.



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



DALCIN, L.; CARLOTTO, M. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. **Rev. Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 141-150, jan./abr. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/6HQTYCVGdFkfnK4Yz94qBcR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2021.

DANTAS, E. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Rev. Interface**: - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 25, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/>. Acesso em: 15 out. 2021.

DIAS, S. F. Construção da identidade docente: intermediações da formação e das condições de trabalho do professor. **Rev. Educação**, v. 6, n. 1, p. 45-54, 2011. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/download/813/845>. Acesso em: 10 mai. 2021.

ESTRESSE. In: **MICHAELIS**. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estresse>. Acesso em: 03 abr. 2021.

FEITOSA, A. N. A. et al. Tecnologias educacionais em tempos de pandemia: relato de experiência. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 6, n. 6, p. 166-172, set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/32539/21607>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FERREIRA, J. B. et al. Síndrome de Burnout em docentes de uma instituição de ensino superior. **Rev. Pesquisa de Fisioterapia**, Salvador, v. 7, n. 2, p. 234-243, mai. 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1328/872>. Acesso em: 20 set. 2021.

FONTES, F. Herbert J. Freudenberg e a constituição do Burnout como síndrome psicopatológica. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, v. 37, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/19144>. Acesso em: 10 mai. 2021.

GOEBEL, D.; CARLOTTO, M. Preditores sociodemográficos, laborais e psicossociais da Síndrome de Burnout em docentes de educação a distância. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 37, n. 2, p. 295-311, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/799/79959509009/html/>. Acesso em: 23 jun. 2021.



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



GOMES, V.; MACHADO-TAYLOR, M.; SARAIVA, E. O ensino superior no Brasil: breve histórico e caracterização. **Ciência & Trópico**, v. 42, n. 1, 27 fev. 2018. Disponível em: <https://fundaj.emnuvens.com.br/CIC/article/view/1647/1395>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GUILHERME, A.; SANTOS, B.; SPAGNOLO, C. Educação continuada de professores: diálogos emergentes a partir da visão de Gert Biesta. **Conjectura**: Filos. Educ., Caxias do Sul, Ahead of Print, v. 25, p. e020025, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/347458796\\_EDUCACAO\\_CONTINUADA\\_DE\\_PROFES](https://www.researchgate.net/publication/347458796_EDUCACAO_CONTINUADA_DE_PROFES). Acesso em: 16 ago. 2021.

ICICT/FIOCRUZ. Pesquisa analisa o impacto da pandemia na saúde mental de trabalhadores essenciais. **Fundação Oswaldo Cruz**, 29 out. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-de-trabalhadores-essenciais>. Acesso em: 08 out. 2021.

KOBAYASHI, R. M.; LEITE, M. M. J. As competências tecnológicas no ensino de enfermagem cardiológica. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. 6, p. 971-977, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt\\_0080-6234-reeusp-49-06-0974.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt_0080-6234-reeusp-49-06-0974.pdf). Acesso em: 15 abr. 2021.

LEITÃO, K.; CAPUZZO, D. Impactos do Burnout em professores universitários no contexto da pandemia de COVID-19. **Rev. Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 40, p. 378-390, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5067/2778>. Acesso em: 19 out. 2021.

LEITE, T et al. Prevalência e fatores associados à síndrome de Burnout em docentes universitários. **Rev. Bras. Med. Trab**, Rio Grande do Norte, v. 17, n. 2, p. 170-179, 2019. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/448/pt-BR/prevalencia-e-fatores-associados-da-sindrome-de-burnout-em-docentes-universitarios>. Acesso em: 17 mai. 2021.

MARTINS, A. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cir. Bras**, São Paulo, v. 17, supl. 3, p. 04-06, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/8jQH56v8cDtWGZ8yZdYjHHQ/?lang=pt>. Acesso em: 09 abr. 2021.

MASSA, L. et al. Síndrome de Burnout em professores universitários. **Rev. Ter. Ocup. Univ.**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 180-189. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/104978/116562>. Acesso em: 10. Set. 2021.



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



MENDONÇA, A. C. F.; BEZERRA, J. A. C. Síndrome de Burnout em professores do ensino superior: Possíveis relações entre a exaustão física e emocional com a atividade da docência. **Rev. Plus FRJ**, Jaguaribana, v. 1, n. 1, p. 35-38, ago. 2016. Disponível em: <https://frjaltosanto.edu.br/site/wp-content/uploads/2016/07/05ArtigoS%C3%8DNDROME-DE-BURNOUT-EM-PROFESSORES-DO-ENSINOSUPERIOR.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2021.

MENEZES, P. C. M. et al. Síndrome de Burnout: uma análise reflexiva. **Rev. De Enfermagem UFPE**, v. 11, n. 12, p. 5092-5101, dez. 2017.

MESQUITA, A. A. et al. Estresse e síndrome de Burnout em professores: Prevalência e causas. **Rev. Psicologia Argumento**, v. 31, n. 75, nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20255>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MONDARDO, A.; PIOVESAN, L.; MANTOVANI, P. A percepção do paciente quanto ao processo de mudança psicoterápica. **Rev. Aletheia**, Canoas, n. 30, p. 158-171, ago. 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14130394200900020001](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14130394200900020001). Acesso em: 14 mai. 2021.

MONTALVÃO, C.; CORTEZ, L.; MILANE, R. Síndrome de Burnout em docentes no ensino superior: revisão de literatura. In: Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica, Paraná, v. 1, n. 1, p. 1-6, out. 2016. Disponível em: [http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/3166/1/camila\\_ronchini\\_montalvao.pdf](http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/3166/1/camila_ronchini_montalvao.pdf). Acesso em: 10 abr. 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Síndrome de Burnout é detalhada em classificação internacional da OMS. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83269-sindrome-de-burnout-e-detalhada-em-classificacao-internacional-da-oms>. Acesso em: 18 mar. 2021.

OLIVEIRA, A. S.; MACEDO, E. B.; SOUSA, I. L. Sofrimento psíquico entre os docentes do ensino superior. **Rev. Trabalho (En)Cena**, Tocantins, v. 5, n. 1, p. 213-226, fev. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7455/16866>. Acesso em: 19 mai. 2021.

## OLIVEIRA, P. Como evitar a Síndrome de Burnout no ambiente de trabalho

.Apucarana: FACNOPAR, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Práticas Trabalhistas) – Faculdade do Norte Novo de Apucarana, 2014. Disponível em: <https://facnopar.com.br/conteudo-arquivos/arquivo-2019-08-29-1567096751315.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.





# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



ROCHA, F. L. et al. Burnout syndrome in university professors and academic staff members: psychometric properties of the Copenhagen Burnout Inventory-Brazilian version. **Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 33, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/x5kgFJKvKB67rt3Ytprby9v/?lang=en>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SANTOS, G.; SILVA, M.; ELMONTE, B. COVID-19: ensino à distância de emergência e saúde mental de professores universitários. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infantil**, Recife, v. 21, supl. 1, p. 237-243, fev. 2021. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292021000100237&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292021000100237&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 mar. 2021

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SILUS, A.; FONSECA, A. L. C.; NETO DE JESUS, D. L. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. e5336, 11 dez. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5336/5105>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SILVA, A. F. et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis**: Rev. Saúde Coletiva, v. 30, n. 02, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/yx7V4TkBTMGZdthMQmyQy7R/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVA, K.; BARBOSA, V. A. Paulo Freire: Saberes da docência no ensino superior, uma reflexão na prática. **Rev. Ensino de Ciências e Humanidades**: Cidadania, Diversidade e Bem-Estar, Amazonas, v. 3, n. 2, p. 164-182, dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/6800/4790>. Acesso em: 25 mai. 2021.

SILVA, S.; OLIVEIRA, Á. Burnout em professores universitários do ensino particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/T7jDvSM96f5V6tRqgbJZZTk/?lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SLIŠKOVIĆ, A.; BURIĆ, I.; SORIĆ, I. The relations between Principals support and work engagement and burnout: Testing the role of teachers' emotions and educational level. **Rev. Pub. Saúde**, n. 3, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/a-importancia-do-psicodiagnostico-em-professores-universitarios-portadores-da-sindrome-de-burnout>. Acesso em: 19 abr. 2021.



# Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade

www.coloquioeducon.com  
27 a 29 de setembro de 2023



SUDA, E. Y. et al. Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de Burnout em professores universitários. **Rev. Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 270-274, set. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-29502011000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502011000300012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 abr. 2021.

TRIGO, T. et al. Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Rev. Psiquiatr. Clín.**, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/6CTppSZ6X5ZZLY5bXPPFB7S/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2021.

VIEIRA, I.; RUSSO, J. A. Burnout e estresse: entre medicalização e psicologização. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 1-22, mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/57RLsw3NPS4YRKzMLHPGyTy/?lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2021.

WHITEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Blackwell Publishing, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: [http://users.php.ufl.edu/rbauer/ebpp/whitemore\\_knafl\\_05.pdf](http://users.php.ufl.edu/rbauer/ebpp/whitemore_knafl_05.pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.

WILTENBURG, D. Síndrome de Burnout: um sintoma mascarado? Dia a Dia Educação, **Cadernos PDE**, Paraná, p. 1-16, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2338-6.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.